

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E IMUNOLÓGICOS DE CÃES COM INFECÇÃO POR *LEISHMANIA (LEISHMANIA) CHAGASI* PROVENIENTES DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Kairo Ferreira Sousa(Aluno de ICV/UFPI), *Wesley dos Santos Costa*,(Graduando,CPCE-UFPI), *Fernando Luiz Lima de Oliveira* (CCZ-TERESINA),*Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro*(Co-orientadora ,CCA – UFPI),*Jamile Prado dos Santos* (Orientadora CPCE- UFPI)

Introdução

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma importante zoonose que acomete humanos, canídeos e alguns animais silvestres. Apresenta distribuição mundial sendo considerada emergente em algumas áreas. No Brasil, ocorre de forma endêmica e o cão é o principal reservatório doméstico. A transmissão se dá predominantemente pela picada da fêmea de flebotômíneos infectados (WHO, 1990). A infecção canina no Brasil coexiste com a doença humana em todos os focos conhecidos. Do ponto de vista epidemiológico, a doença canina é considerada de grande importância, pois há um grande contingente de animais assintomáticos albergando parasitos na derme (MARZOCHI et al., 1985). Os cães infectados pela *Leishmania chagasi* apresentam um espectro de características clínicas, que varia do aparente estado sadio à caquexia no estágio final da doença. Embora não haja dados oficiais de casos humanos na Secretaria de Saúde do município de Santa Luz, pôde-se observar que o controle de notificação de LV humana no município não é rigoroso e ainda há o agravante do município possuir um sistema de saúde precário, facilitando para que muitos casos não sejam notificados, já que é uma prática comum o deslocamento dos munícipes para outras cidades do estado, principalmente Bom Jesus e nos casos mais graves Teresina, para tratamento de saúde. Com relação o levantamento de dados na Secretária de Saúde sobre os casos caninos, constatou-se que são mais precários ainda, já que não há histórico de inquerito sorológico na zona urbanado município e que os cães desta localidade são eutanasiados apenas com base nos seus sintomas clínicos, o que alerta para um problema grave de saúde pública, já que Alencar 1956, já alertava que o LVC é infinitamente mais frequente que a LV humano, sendo o cão incriminado como reservatório da infecção na cadeia epidemiológica desta enfermidade. Em virtude destes dados e devido à ausência de levantamentos epidemiológicos quanto à infecção natural de LVC no município de Santa Luz, este estudo teve como objetivo estudar aspectos epidemiológicos, clínicos e imunológicos de cães com LVC desse município.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no município de Santa Luz, que se localiza no sul do estado do Piauí. Onde foi constatado que não há dados oficiais dos casos de leishmaniose humana, junto à Vigilância Sanitária e a Secretaria da Saúde do município. Na Secretaria de Saúde do município foram obtidos dados do último censo canino, realizado nos meses de outubro e novembro de 2010, durante a campanha de vacinação anti-rábica, no qual o número de caninos foi de 826 (oitocentos e vinte e seis) domiciliados na zona urbana do município. Preconizou-se coletar sangue de 15% dos cães do município. Colheu-se sangue de animais da zona urbana do município de Santa Luz – PI, escolhidos aleatoriamente e por buscativa. Para cada animal foi preenchida uma ficha de identificação com dados referentes ao sexo, raça, idade, porte e condição clínica do mesmo, a sua procedência, informações do proprietário, do animal e número da residência na Fundação Nacional da Saúde.

Concomitante após a contenção física, conforme Feitosa (2008) era realizado o exame físico do animal, destacando-se principalmente a inspeção para verificar a presença de oftalmopatia, epistaxe, claudicação, onicogribose e dermatopatias como úlceras cutâneas, além da palpação dos gânglios linfáticos para verificar se havia linfadenomegalia, buscando assim a existência ou não dos sinais sugestivos de LVC, citados por Ferrer et al. (1999). Em seguida esses animais eram classificados como assintomáticos e sintomáticos (ABRANCHES et al., 1991; BRASIL, 2004). De cada animal foi coletado aproximadamente 3 ml de sangue através da venopunção da cefálica ou da jugular, com seringa de 5 ml. Imediatamente após a coleta este sangue era transferido para um tubo de ensaio estéril e seco, para obtenção de soro. Todo o sangue coletado foi encaminhado sob refrigeração para a CPCE-UFPI onde foram processadas para a obtenção do soro. Em seguida os soros foram transferidos para tubos de eppendorf de 1,5ml identificados e congelados à -20°C no laboratório de Microbiologia da UFPI. O soro dos animais foi enviado sob refrigeração para o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Teresina-PI para a realização dos testes de RIFI (reação de Imunofluorescência indireta) para detecção de anticorpos anti-leishmania spp. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas e a positividade da infecção, foi utilizado o teste de Independência de Qui-quadrado e o com nível de significância de 5% e o teste exato de Fisher's. O software utilizado para análise dos dados foi o BioEstat 5.0.

Resultados e discussão

No inquérito sorológico foram pesquisados 110 cães, deste total, 11 cães do bairro Alto das Flores (10%), 14 cães do bairro Emídio Hora (13%), 68 cães do Centro (62%) e 17 cães do bairro Fundec (15%), ou seja, 16,5% da população canina dos diferentes bairros da zona urbana do município de Santa Luz, sendo realizado o teste de imunofluorescência indireta (RIFI), onde 23 foram soropositivos e 87 foram soronegativos para LVC neste teste, ou seja, a soroprevalência dos animais que foram testados no teste RIFI foi de 21% animais soropositivos e de 79% soronegativos para LVC nos bairros estudados. Esta prevalência de LVC encontrada na zona urbana do município de Santa Luz de 20,90%, está dentro do relato de Rosário et al. (2005), que descreve a prevalência de LVC variando de 1,9 a 35% e concorda com a literatura quando a cita como diferentes perfis epidemiológicos no Brasil. A faixa etária mais acometida pela LVC foi a adulta, ainda assim não houve associação entre a idade e a positividade da infecção. Este fato pode ser explicado por estudos anteriores que demonstram uma predisposição dos cães adultos em adquirirem a doença, associada provavelmente ao longo período de incubação (ARIAS, 1996). Quanto aos sinais clínicos da LVC entre os 23 cães soropositivos, 14 (60,87%) apresentavam os sinais clínicos característicos, ou seja, eram sintomáticos e 9 (39,13%) eram assintomáticos. Entre os cães soronegativos, 34 (39,08%) eram assintomáticos e 53 (60,92%) apresentavam sinais sugestivos de LVC conforme Tabela 1. Porém não houve correlação estatística entre sinais clínicos e soropositividade para LVC. Embora os sinais descritos no nosso estudo sejam amplamente correlacionados na literatura com a LVC, esses não são exclusivos desta doença, podendo ser sugestivos de outras patologias sistêmicas, justificando assim a incidência de 60,92% de animais soronegativos com sinais sugestivos de LVC, resultado semelhante foi descrito no município de Bom Jesus (SILVA et al., 2009); (SANTOS et al., 2011). Quanto ao sexo foram utilizados 70 cães machos, dos quais 17

(73,91%) eram positivos para a LVC e 40 cadelas, das quais 6 (26,09%) eram positivas, mas não ocorreu diferença significativa entre essas variáveis.

Conclusão

Os resultados deste estudo permitem concluir que no município de Santa Luz - PI há um predomínio de animais sintomáticos, machos e adultos. Também há animais embora soronegativos com sinais clínicos sugestivos da LV, sendo assim os aspectos epidemiológicos e clínicos da LV nos caninos do município de Santa Luz não diferem do encontrado no restante do Brasil.

Tabela-1 Resultados da triagem sorológica para pesquisa de anticorpos anti-*Leishmania* spp. no teste RIFI(Reação de Imunofluorescência Indireta), de 110 cães quanto aos sinais clínicos em Santa-Luz, PI.

Categorias	Soropositivos		Soronegativos		Totais	
	N	%	N	%	N	%
Assintomáticos	9	39,13	34	39,08	43	39,09
Sintomáticos	14	60,87	53	60,92	67	60,91
Totais	23	100	87	100	110	100

Apoio

Os autores agradecem o apoio da Secretaria da Saúde da prefeitura do Município de Santa Luz.

Referências

- ABRANCHES, P. et al. An experimental model for canine leishmaniasis. **Parasite Immunology**, Oxford, v. 13, p. 537-550, 1991.
- ALENCAR, J.E.; CANTÍDIO, W.M.; CAVALCANTE, D.N. Calazar em Fortaleza. XIII. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE, 13., 1956, Fortaleza. Anais... Fortaleza: 1956.
- FEITOSA, F.L.F. Semilogia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 2ª Edição, Editora Roca, São Paulo. 2008, 754p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília, DF, 2004, 120 p.
- WHO. World Health Organization: Control of the Leishmaniasis. Geneva:, World Health Organization, 1990.
- SANTOS, J. P. **Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da leishmaniose visceral em cães (*Canis familiaris*) (Linnaeus, 1758) provenientes da zona urbana do município de Bom Jesus - PI e região metropolitana do RECIFE – PE, Brasil.** 92fls. Tese (Doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco. 2011.
- SILVA, T. P. D. Et al., Aspectos epidemiológicos, clínicos e imunológicos de cães (*canis familiaris*) (Linnaeus, 1758) com infecção por *Leishmania Leishmania*) *chagasi* (Cunha & Chagas, 1937) provenientes da zona urbana do município de Bom Jesus, estado do Piauí, Brasil. In. **VIII Seminário de Iniciação Científica da UFPI**, 2009.
- MARZOCHI, M.C.A. et al. Canine visceral leishmaniasis in Rio de Janeiro, Brazil. Clinical, parasitological, therapeutical and epidemiological findings (1977-1983). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 349-357, 1985.

Palavras – chave: Leishmaniose; epidemiologia; zoonoses.